



A FAMÍLIA QUESOMOS INQUÉRITO

SEGUNDO A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *AMORIS LAETITIA*

*À LUZ DA REDESCOBERTA DA IDENTIDADE CRISTÃ DA FAMÍLIA,
SEGUNDO A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA AMORIS LAETITIA (A
ALEGRIA DO AMOR)*

Aproposta de uma reflexão segundo a metodologia do inquérito, tão concreto e detalhado, destinado a conhecer e a avaliar (em vez de doutrinar) o que todos possam pensar, é um desafio do pontificado do papa Francisco. Esta proposta tem inscrita em si a necessidade de reabilitar o sentido e a função da vivência sinodal da Igreja. Ou seja, celebramos juntos o mesmo caminho da fé, na experiência do quotidiano e na certeza que juntos percebemos melhor o caminho. Assim, se torna presente a corresponsabilidade e a participação de todos na vida inteira da Igreja.

O Papa Francisco tem demonstrado que a sua prioridade é ir ao essencial: Jesus Cristo e o testemunho da misericórdia de Deus na existência das pessoas concretas que nascem, vivem e morrem na complexa realidade do mundo que é basicamente constituído por famílias de inúmeras e diversíssimas culturas. Estas são o terreno onde se cruzam todas as situações possíveis, e onde coexistem o melhor e o pior da natureza humana; são o primeiro palco de todos os conflitos que

marcam as relações pessoais e sociais. É nelas que evoluem as mentalidades e se definem e transmitem as culturas e os valores. É através das famílias que se transmitem a fé e a cultura cristãs, as práticas religiosas, ou a ausência delas.

A Equipa Arcipostal de Pastoral Familiar, desafiada pela Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (A ALEGRIA DO AMOR), leva a cabo este inquérito, no intuito de se pôr a caminho com toda a Igreja que está no Concelho de Vila Nova de Famalicão e com todos os homens e mulheres de boa vontade que sintam o mesmo apelo e a mesma inquietação sobre a Família que somos, e em conjunto aprendermos a ouvir-nos uns aos outros, a sentir e a refletir sobre as alegrias e as dores de todos.

Este é um inquérito informal. Não tem objetivo científico. Mas tem um objetivo muito claro: perceber quem somos e para onde queremos ir, a partir da Exortação que o Papa Francisco nos deixou: *Amoris Laetitia*.

1. IDENTIFICAÇÃO

Vai responder de forma:

Individual (1.1)*

Familiar (1.2)*

Grupo(1.3)*

**De acordo com a resposta dada, preencha em seguida, apenas o que lhe diz respeito. Se respondeu "Individual" responda apenas aos dados individuais (1.1)! Se respondeu "Familiar" responda apenas aos dados familiares (1.2)! Se respondeu "Grupo" responda apenas aos dados relativos ao grupo (1.3)!*

1.1 DADOS INDIVIDUAIS

Sexo: Feminino Masculino

Idade: ___ anos

Qual é a sua situação familiar?

Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo(a)
 União de facto Recasado(a)

Tem filhos?

Sim Não
Quantos: _____
Do mesmo e único casamento? Sim Não

Escolaridade:

4.º 9.º 12.º Curso técnico/profissional Licenciatura
 Outro

Profissão: _____

Qual a sua área de residência?

Urbana Suburbana Rural

Crente?

Sim Não

Confissão religiosa

Católica Outra

Qual? _____

Qual é a sua paróquia?

Participa regularmente na vida da paróquia?

Sim Não

Pertence a algum grupo ou movimento paroquial?

Sim Não

Qual/Quais?

1.2 DADOS FAMILIARES

Que membros compõem o agregado familiar?

- Pai Mãe Filho(s) N.º: _____ Avô Avó
 Tios N.º: _____ Enteadado(s) Outros

Qual é o vínculo conjugal do seu agregado familiar?

- Casamento pela Igreja Casamento Civil Recasado(a) União de facto
 Viúvo(a) Divorciado(a) Solteiro(a) Outro Qual: _____

A Família participa na vida da Igreja?

- Sim Não

Alguém participa n'algum grupo/movimento paroquial?

- Sim Qual? _____
 Não

Algun membro tem atividade cívica?

- Sim Qual? _____
 Não

1.3 DADOS DO GRUPO

Paróquia/Freguesia? _____

Grupo/movimento paroquial? _____

Grupo/movimento cívico? _____

Número de elementos que refletem e respondem a este inquérito:

Femininos: _____ Masculino: _____

Faixa etária do grupo: *mais novo*: _____ *mais velho*: _____

2. A REALIDADE DA FAMÍLIA HOJE

Casar e viver em família para sempre, vale a pena? Sim Não Não sei

Quais as razões para casar?

- Para constituir família Porque é socialmente correto Para não viver solitário
 Por ser a forma mais fácil para se ser feliz Outra: _____

Porque é que há jovens que não se casam?

- Por questões económicas Por medo de assumir um compromisso
 Por não acreditar no valor social da família Porque tanto faz...
Outra: _____

Como é a família de hoje?

- Descomprometida e sem valores Apesar de tudo ainda é o único *porto seguro*
 Desfragmentada e irreconhecível Escola de vida
Outra: _____

Qual o fundamento para casar na Igreja?

- O amor A fé em Deus Vocação Uma exigência da sociedade
 Um compromisso com a Igreja Outra: _____

Educar hoje para os valores da família:

Os pais estáveis favorecem novas famílias estáveis? Sim Não

Os pais separados enfraquecem o valor "família" nos seus filhos? Sim Não

Os pais não estão a educar os filhos porque não têm tempo para eles? Sim Não

A Igreja/Escola ocupa o lugar dos pais? Sim Não

Os meios de comunicação estão a substituir a socialização dos filhos? Sim Não

Os valores humanos transmitem-se? Sim Não

3. A FAMÍLIA À LUZ DA AMORIS LAETITIA

“A ALEGRIA DO AMOR que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja. Apesar dos numerosos sinais de crise no matrimônio «o desejo de família permanece vivo, especialmente entre os jovens, e isto incentiva a Igreja». Como resposta a este anseio, «o anúncio cristão sobre a família é verdadeiramente uma boa notícia».” (AL 1)

Já ouviu falar da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*?

Sim Como: _____

Não

Leu a Exortação?

Sim

Não

Se leu, qual a sua opinião?

Vai de encontro às realidades de hoje

Não traz nada de novo

Apresenta um novo paradigma de ação pastoral

É relevante

Desperta para uma nova atitude nos gestos da Igreja

Provoca uma revolução na Igreja

Outra: _____

“O anúncio cristão sobre a família é verdadeiramente uma boa notícia.” (AL 1)

Sim

Não

Porquê: _____

Que iniciativas propõe para (melhor) conhecer a Exortação?

Conferências/Palestras

Seminários

Catequese de adultos

Outra(s): _____

4. A PROPOSTA DA AMORIS LAETITIA

No capítulo VIII da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* há três palavras que traçam bem a natureza da preocupação pastoral do Papa: acompanhamento, discernimento e misericórdia. Que reflexão nos merecem? O que fazer com esta proposta? Qual o desafio para a Igreja de hoje? Faça(m) a reflexão a partir dos textos.

PASTORAL DO ACOMPANHAMENTO

“Os Padres sinodais afirmaram que «os primeiros anos de matrimónio são um período vital e delicado, durante o qual os cônjuges crescem na consciência dos desafios e do significado do matrimónio. Daí a necessidade dum acompanhamento pastoral que continue depois da celebração do sacramento (cf. Familiaris consortio, parte III). Nesta pastoral, tem grande importância a presença de casais de esposos com experiência. A paróquia é considerada como o lugar onde casais especializados podem colocar à disposição dos casais mais jovens a sua ajuda, com o eventual apoio de associações, movimentos eclesiais e novas comunidades. Deve-se encorajar os esposos para uma atitude fundamental de acolhimento do grande dom dos filhos. É preciso sublinhar a importância da espiritualidade familiar, da oração e da participação na Eucaristia dominical, e animar os cônjuges a reunirem-se regularmente para promoverem o crescimento da vida espiritual e a solidariedade nas exigências concretas da vida. Liturgias, práticas devocionais e Eucaristias celebradas para as famílias, sobretudo no aniversário de matrimónio, foram citadas como vitais para favorecer a evangelização através da família.” (AL 223)

PASTORAL DO DISCERNIMENTO

“Quanto às pessoas divorciadas que vivem numa nova união, é importante fazer-lhes sentir que fazem parte da Igreja, que «não estão excomungadas» nem são tratadas como tais, porque sempre integram a comunhão eclesial. Estas situações «exigem um atento discernimento e um acompanhamento com grande respeito, evitando qualquer linguagem e atitude que as faça sentir discriminadas e promovendo a sua participação na vida da comunidade. Cuidar delas não é, para a comunidade cristã, um enfraquecimento da sua fé e do seu testemunho sobre a indissolubilidade do matrimónio; antes, ela exprime precisamente neste cuidado a sua caridade”. (AL 243)

PASTORAL DA MISERICÓRDIA

“O Sínodo referiu-se a diferentes situações de fragilidade ou imperfeição. A este respeito, quero lembrar aqui uma coisa que pretendi propor, com clareza, a toda a Igreja para não nos equivocarmos no caminho: «Duas lógicas percorrem toda a história da Igreja: marginalizar e reintegrar. (...) O caminho da Igreja, desde o Concílio de Jerusalém em diante, é sempre o de Jesus: o caminho da misericórdia e da integração. (...) O caminho da Igreja é o de não condenar eternamente ninguém; derramar a misericórdia de Deus sobre todas as pessoas que a pedem com coração sincero (...). Porque a caridade verdadeira é sempre imerecida, incondicional e gratuita ». Por isso, « temos de evitar juízos que não tenham em conta a complexidade das diversas situações e é necessário.” (AL 296)
